



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

GRUPO DE LITERATURA INFANTIL: A LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS

Willy Vallent Gomes de Melo¹, Jade Meire Sousa Magalhães², Priscila Menezes da Silva Galvão³, Wendson dos Santos Chaves⁴, Júlia Santana de Araújo, Maitri Lucca Antunes Bergmann⁶, Caren Rebeca Neves da Silva⁷, Lia Santos de Sousa⁸, Suenny Fonsêca de Oliveira⁹
suenny.fonseca@professo.ufcg.edu.br

Resumo: O presente projeto teve como objetivo incentivar a leitura em crianças que apresentam algum Transtorno do Neurodesenvolvimento. Através da perspectiva da Psicologia Social Comunitária foram propostas intervenções literárias estruturadas em 12 encontros semanais com temas diversos. Observou-se o incentivo a importantes habilidades para o desenvolvimento infantil, como a interação, comunicação, imaginação e resolução de conflitos.

Palavras-chaves: *Inclusão; Literatura Infantil; Transtorno Global do Desenvolvimento.*

1. Introdução

Esse projeto nasce a partir da importância que a Literatura Infantil possui não apenas para a formação de crianças alfabetizadas, mas também no processo do desenvolvimento emocional (Camargo, Silva, 2020) [1], do fortalecimento à uma leitura crítica do mundo (Freire, 1989) [2] e, ainda, no reconhecimento da própria história (Adichie, 2009) [3]. Ou seja, o presente trabalho justifica-se pela dimensão ampla que a Literatura Infantil toma no que diz respeito ao desenvolvimento infantil, permitindo que a criança possa ter o melhor espaço para explorar suas capacidades e potencialidades.

Além disso, proporcionar esse espaço para as crianças que apresentem algum Transtorno Global do Neurodesenvolvimento, para além de ser um trabalho efetivo na garantia dos seus direitos à educação ampla e de qualidade (Brasil, 2015) [4], é também apostar que nela está presente um sujeito capaz de se expressar e de se colocar no mundo através das suas emoções e da sua compreensão de mundo, possibilitando que ela possa, inclusive, assumir esse lugar de ser agente de transformação da sua realidade de maneira autônoma (Diniz et al., 2023) [5].

Diante dessa realidade, o projeto teve como objetivo geral incentivar o interesse pela literatura infantil nas crianças participantes do grupo. Quanto aos objetivos específicos, possui: a) estimular a criatividade e imaginação das crianças; b) desenvolver habilidades sociais das crianças por meio da leitura e interação

grupal e; c) fortalecer outras formas de linguagem e comunicação.

O público-alvo desse projeto voltou-se para as crianças que possuíam diagnósticos de Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e estavam matriculadas na Unidade Acadêmica de Educação Infantil / Colégio de Aplicação (UAEB/CAP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A motivação inspiradora se deu em função de outro projeto que visava acolher em grupo as mães dessas crianças; no entanto, a grande maioria relatou a falta de uma rede de apoio para ficar com as crianças. Desta forma, a formação do grupo de literatura infantil foi criado abrindo espaço também para os irmãos das crianças com TGD da UAEB/CAP.

A título estrutural, as intervenções foram realizadas na própria unidade, no período noturno, tendo seu início às 18 horas e sua finalização às 20 horas.

2. Metodologia

O presente trabalho utiliza como fundamentação teórico-metodológica a Psicologia Social Comunitária, que trabalha a partir de uma perspectiva que busca estudar, investigar e compreender os contextos comunitários, realizando intervenções no mesmo, a fim de sanar demandas coletivas, promovendo a autonomia da comunidade (Scarpato & Guareschi, 2007) [6]. Dessa forma, é por meio dos grupos que a Psicologia Comunitária é posta em prática, visto que, grupos organizados surgem a partir de interesses e exigências que são comuns entre os membros, tornando-se um espaço propício para a fala a respeito de seus sofrimentos, para o acolhimento deles e para intervenções com teor terapêutico, que irão auxiliar o sujeito na busca por autonomia.

Dessa forma, a partir da indicação das famílias com crianças neurodivergentes pela equipe pedagógica da UAEB/CAP (como promotores da vinculação entre esse projeto e as famílias-alvo), foram identificadas 14 crianças que estudam na instituição que apresentavam diferentes laudos diagnósticos com idades variando de 3 a 6 anos.

Semanalmente fora enviado um convite aos familiares, indicando a obra abordada na semana (ver Tabela 1) e dando orientações sobre cada momento. O

^{1, 2, 3, 4, 5} Extensionistas, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

⁶ Extensionista externo, UEPB, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

^{7, 8} Colaboradoras externas, Psicólogas, Campina Grande, PB, Brasil.

⁹ Orientadora, professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

início do projeto data do dia 23 de setembro de 2024 e a finalização do dia 16 de dezembro de 2024. Ao todo foram realizados 12 encontros, com frequência semanal e duração de em média 1 hora e 30 minutos. Foram realizados em uma sala da Unidade Acadêmica de Educação Infantil / Colégio de Aplicação (UAEB/CAP) da Universidade Federal de Campina Grande, campus Campina Grande.

Os encontros foram divididos respectivamente nos seguintes momentos: a) acolhimento, em que as crianças puderam interagir entre si e brincar livremente com os recursos da sala e com os facilitadores; b) leitura em roda, no qual um dos facilitadores, voluntariamente, fazia a leitura da obra; c) intervenção, técnica ou brincadeira planejada para dialogar com a história contada; d) encerramento com lanche coletivo. Considerando a singularidade de cada criança, foram pensadas estratégias de inclusão para que suas especificidades fossem contempladas dentro do propósito de estimular seu interesse pela literatura.

Tabela 1

ENCONTROS REALIZADOS	
Tema	Livro
Rotina	“Você está entediada, Minimoni?” De Rocio Bonilla
Animais	"Bicho que chama bicho", de Mateus Rios
Frutas	“Joca e Dado, uma amizade diferente”, de Henri Zylberstajn
Cores	“Mas pode?”, de Marilda Castanha.
Escrita do livro pelas próprias crianças	Uma Aventura no Espaço, escrito por eles.
Desculpas	“Mimosa à Espreita”, de Alexander Steffensmeier
Racialidade	“Toinhoins”, de Fernanda Suaider
Números	“Usando as mãos: contando de cinco em cinco”, de Michael Dahl
Objetos do cotidiano	“Vida dura de borracha”, de Regina Rennó
Amizade e brincadeiras	“Boladas e amigos”, de Ana Maria Machado
Crescimento	“Não abra esse livro... Nunca” de Andy Lee
Palavras	“Chapeuzinho amarelo” de Chico Buarque

3. Resultados e Discussões

O projeto de extensão envolveu seis estudantes de graduação de Psicologia como facilitadores do grupo de leitura infantil e duas psicólogas colaboradoras. A iniciativa beneficiou 14 crianças nas intervenções realizadas, sendo 8 crianças com TGD e 6 irmãos. Foram realizados 12 encontros semanais que abordaram os seguintes temas:

Rotina

A leitura em roda deste dia foi do livro: “Você está entediada, Minimoni?”, de Rocio Bonilla, possibilitando que se estabelecesse uma rotina para a execução das intervenções com as crianças, a qual ficou resumida em: 1) acolhimento; 2) leitura do livro do dia e; 3) encerramento. Neste primeiro dia foi possível conhecer cada criança e suas singularidades, assim como começar a estabelecer a vinculação com elas. Além disso, percebemos que o grupo interagiu bem uns com os outros, sem intercorrências ou conflitos.

Animais

A leitura em roda foi do livro "Bicho que chama bicho", de Mateus Rios, que representa a união dos animais para defender a preservação da natureza e acabar com a queimada na floresta em que vivem. À procura de materializar¹⁰ a história, imagens impressas de animais do livro foram escondidas na sala e uma fogueira de papel crepom foi montada pelos facilitadores, convidando as crianças a “apagar” o fogo também e ajudar a natureza. As crianças no mostraram-se extremamente interessadas e animadas em encontrar os animais, bem como em se unir para apagar a fogueira de papel crepom.

Frutas

A leitura em roda foi do livro “Joca e Dado, uma amizade diferente” de Henri Zylberstajn, que retrata a história de dois amigos, que são diferentes, mas demonstram que a diversidade não os impede de conviver e ter amizade. Para materializar a história do livro, foi feita a proposta de um lanche coletivo, pela montagem de uma salada de frutas na sala, que também buscou atender a necessidade de inclusão de uma das crianças que apresentava o laudo de Transtorno do Espectro Austista. Reconhecemos que a iniciativa da salada de fruta foi satisfatória, que as crianças aderiram à ideia, participaram dos processos de corte das frutas, de maneira segura com facas descartáveis, e que a maioria também alimentou-se. Além disso, foi possível a realização de intervenções sobre seletividade alimentar com as crianças que apresentavam tal característica.

Cores

¹⁰ Usamos esse termo para nomear uma das principais premissas no planejamento das intervenções, que foi de tentar dar concretude de forma lúdica a personagens, cenários e elementos de cada história. Estimulando com isso, o interesse das crianças pelo livro e incentivando sua imaginação e criatividade na interpretação da leitura.

A leitura da obra “Mas pode?”, de Marilda Castanha, utilizou como recurso para chamar a atenção das crianças dobraduras em formato de animais, os mesmos que aparecem no livro. A atividade seguinte foi desenhar o animal preferido de cada criança. O grupo demonstrou bastante interesse por desenhos, chegando a realizar mais do que um desenho, além de terem produzido obras coloridas e ricas em significação.

Escrita do livro pelas próprias crianças

A proposta de intervenção foi que as crianças ficassem responsáveis por criar um livro, nisso incluído o enredo, os desenhos e cores utilizadas, assim o livro intitulado “Uma Aventura no Espaço” ganhou narrativa e cor. A história envolvia planetas coloridos e um super-herói que junto de um unicórnio deveriam salvar uma princesa que estava presa no planeta Amor. Tal intervenção possibilitou que as crianças criassem narrativas, com personagens diversos, além de cooperarem entre si para a montagem do livro.

Desculpas

Através da leitura do livro “Mimosa à Espreita”, de Alexander Steffensmeier, utilizamos um acessório de fantasia que simula a cabeça de uma vaca para trazer materialidade à narrativa. Neste encontro constatamos o impacto positivo de incluir elementos que tornam a história mais realista, como, por exemplo, a utilização de estratégias interrogativas: “Onde está a vaca mimosa?” e o recurso do traje temático. Em razão disto, as crianças participaram ativamente da leitura em roda, assim como também desejaram ser a vaca mimosa, revezando entre elas o acessório da cabeça da vaca, durante alguns momentos.

Racialidade

A temática do encontro foi sobre a racialidade, com a leitura do livro “Tonhonhoim”, de Fernanda Snaider, que faz uma releitura do conto “Rapunzel”. Já quanto a busca de materializar o conto, levamos papel crepom, desenho facial e convidamos o grupo para colocar o cabelo dos seus personagens, tornando o momento lúdico e aberto à criatividade. Neste dia percebemos que algumas crianças apresentavam dificuldade em manter atenção na roda durante a leitura, o que chamou a atenção para que se planejassem outras formas de inovar e incentivá-las a participar. No mais, o encontro se mostrou proveitoso, incentivando tanto a prática de ler a literatura infantil, como também levando temas importantes, como a identidade cultural e diversidade para o grupo.

Números

A leitura do dia foi do livro “Usando as mãos: contando de cinco em cinco” de Michael Dahl, que demonstra em sua narrativa que utilizando os dedos das mãos somos capazes de criar muitos desenhos divertidos. Durante a leitura, convidamos as crianças para, através da contagem dos seus dedos e impressão de suas mãos, desenharem os animais que apareciam nas páginas do livro. As crianças se engajaram muito na intervenção do dia, apesar dos desafios e das distrações

ocasionadas pela grande movimentação da pintura e das crianças.

Objetos do cotidiano

A leitura realizada foi do livro “Vida Dura de Borracha” da autora Regina Rennó. No entanto, no caso desse livro, a história foi construída em conjunto com as crianças, uma vez que o livro era composto apenas de imagens, o que possibilitou que uma das crianças se voluntariasse para ser a criadora da história. Após a leitura, como tentativa de materializar a história contada no livro, as crianças foram convidadas a construir seus próprios objetos com os materiais possíveis de serem achados no pátio do colégio.

Amizade e brincadeiras

O livro lido foi o “Boladas e amigos” de Ana Maria Machado, que conta a história de um gato e de um macaco que jogavam bola juntos. A história traz a importância de respeitar se os colegas querem ou não participar das brincadeiras. Quanto ao esforço de representar a história do livro em algo próximo do real, propomos a brincadeira “batata-quente”, que, por preferência de uma das crianças que tinha medo de jogar a bola, substituímos por um travesseiro, se transformando em travesseiro-quente. No final do encontro, percebemos que o nosso objetivo de incentivo pela literatura infantil estava sendo alcançado, considerando que uma criança propôs trazer um livro de casa e ler no encontro seguinte.

Crescimento

“Não abra esse livro... Nunca” de Andy Lee, foi o livro escolhido para o encontro. A leitura foi realizada com auxílio das crianças. O livro era interativo, de maneira que o personagem mantinha um diálogo com o leitor, com perguntas e acontecimentos de cada página. Durante a leitura, foi perceptível que todas as crianças estavam interessadas e engajadas. Uma criança quis segurar o livro enquanto todos o liam em conjunto. Ao fim da leitura, as crianças ficaram livres para brincar de forma autônoma, todavia, algumas delas pediram para que o livro fosse lido novamente pelos extensionistas, demonstrando que o objetivo de incentivar a leitura infantil estava sendo alcançado.

Palavras

No último encontro programado a leitura foi “Chapeuzinho amarelo”, de Chico Buarque. Como forma de materializar a história, foi montada uma máscara de Lobo que despertou a curiosidade das crianças, as quais revezaram o uso. Assim, as crianças chegaram a interpretar o Lobo em cada parte da história e, no momento final da intervenção, solicitaram a máscara para que pudessem brincar de maneiras diversas.

Avaliação do grupo

As avaliações das atividades foram feitas de forma dialógica com crianças de três a seis anos, que expressaram entusiasmo e interesse em participar e sugerir novas brincadeiras e leituras. Relataram que se divertiam e sentiram saudades ao final do projeto,

chegando a desejar continuar estudando à noite, forma de compreender a participação no grupo de literatura infantil que ocorria no turno noturno. As mães também destacaram a importância do grupo como uma Rede de Apoio para sua participação no grupo de mães atípicas.

4. Considerações finais

A ação cumpriu com os objetivos planejados, tendo em vista não apenas a evolução no nível de atenção que as crianças passaram a ter às leituras realizadas, como também pela vontade que passaram a ter em montar seus próprios livros, a pedirem que outros livros disponibilizados na sala de referência fossem lidos de maneira individual com algum facilitador, bem como aos vínculos que foram estabelecidos entre as próprias crianças.

Ademais, através da proposta de leituras coletivas de temáticas diversas, proporcionou-se um espaço de escuta e acolhimento às crianças envolvidas no projeto, além de fortalecer o processo de desenvolvimento da curiosidade científica das crianças através dos livros. Tais intervenções estiveram aliadas ao objetivo referente à Educação de Qualidade, visando “Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, no que tange a perspectiva de se trabalhar com crianças que apresentaram diagnósticos de Transtornos Globais do Desenvolvimento. Além disso, foi possível contemplar o objetivo da Redução de Desigualdades, ao ser um projeto com a perspectiva de “Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra”, bem como com o objetivo de Paz, Justiça e Instituições Eficazes, ao “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis”. Nesse sentido, percebe que o projeto desenvolvido atuou, especificamente, com crianças neuroatípicas, mas que ampliou-se para seus irmãos.

Pode-se inferir que as atividades tiveram um impacto positivo nas famílias que foram atendidas e na própria Unidade Acadêmica de Educação Básica (UAEB/Cap). No que diz respeito às mães que participavam do FLUEX “Grupo de famílias atípicas: uma intervenção voltada para o acolhimento”, elas puderam ter uma rede de apoio que acolhesse suas crianças para que pudessem participar do referido grupo. Quanto às crianças atendidas, elas puderam ter um espaço de fortalecimento ao seu processo de interesse pela leitura, bem como um espaço voltado para o desenvolvimento das múltiplas linguagens expressivas (escrita, desenho, dança) através do lúdico.

Importante salientar, ainda, duas características que o grupo tomou: a primeira diz respeito às devolutivas recebidas da escola pelos extensionistas, de que as crianças passaram a demonstrar maior interesse nas leituras realizadas em sala de referência, que o nível de atenção e de sociabilidade delas aumentou, bem como ao fato de que elas comentavam com seus amigos sobre os momentos das intervenções e compartilhavam sobre

nas rodas de conversa coletivas em sala de referência; já a segunda diz respeito ao atendimento não só das crianças matriculadas na UAEB/Cap com algum Transtorno Global do Desenvolvimento, mas que se expandiu para o atendimento de seus irmãos, o que possibilitou um trabalho mais amplo e mais diverso com crianças de diferentes idades.

Além disso, o projeto possibilitou o fortalecimento da parceria entre a Unidade Acadêmica de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (UAPSI/CCBS) da UFCG e a Unidade de Educação Básica/Colégio de Aplicação (UAEB/Cap), o que permitiu a existência de trocas interinstitucional, bem como benefícios da UFCG à comunidade (famílias atípicas da UAEB/Cap) atendida pelo projeto.

Por fim, é possível considerar que o projeto não só comprova a importância que a literatura possui para o desenvolvimento infantil, especialmente para crianças com TGD, como também pode inspirar o desenvolvimento de outros trabalhos de mesma intencionalidade.

5. Referências

- [1] CAMARGO, Maria A.; SILVA, Mari J. A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. *Revista Espacios*, v. 41, n. 09, 2020.
- [2] FREIRE, P. A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- [3] ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- [4] BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015
- [5] DINIZ, E. L.; SOUSA, L. S.; SILVA, M. M. G.; OLIVEIRA, S. F. A importância da vinculação afetiva no trabalho de acompanhamento terapêutico pedagógico, 2023. In: SOUZA, R. G. P.; SOUSA, G. L.; MORAIS, N. C. F.; LIMA, T. O. Da creche ao Colégio de aplicação: as crianças em cena na UFCG há 45 anos. Campina Grande: EDUUFCEG, 2023. ISBN: 978-65-86302-95-0
- [6] Scarparo, H. B. K., & Guareschi, N. M. d. F. (2007). Psicologia social comunitária profissional. *Psicologia & Sociedade*, 19(Edição Especial 2), 100-106.
<https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000500025>.

Agradecimentos

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) por proporcionar o espaço de criação e execução das atividades propostas, sempre mantendo a indissolubilidade do tripé universitário ensino-pesquisa-extensão.

Ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), bem como à Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI), por se mostrarem dispostas e preparadas a fortalecer a formação dos discentes acolhidos em seus espaços.

À Unidade Acadêmica de Educação Básica / Colégio de Aplicação (UAEB/Cap), por não só se fazer extremamente aberta e participativa diante das

propostas elaboradas, mas por, também, se fazer um espaço de acolhimento às diversidades.

Não menos importante, à Suenny Fonsêca de Oliveira que, sendo mais do que uma professora-orientadora, ensina, cotidianamente, que a Psicologia só se sustenta com a escuta humana e humanizada.

Por fim, agradecemos a todas as crianças que fizeram parte do projeto e que o tornaram possível.